

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG



Orientações Básicas para Pesquisa na UnDF



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Junior

Reitora Pro Tempore da Universidade do Distrito Federal

Professor Jorge Amaury Maia Nunes - UnDF

Simone Pereira Costa Benck

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Fabiana Cláudia de Vasconcelos França

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES - UnDF
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG



Orientações Básicas para Pesquisa na UnDF



Brasília, DF
2023

Elaboração

Fabiana Cláudia de Vasconcelos França

Maria Veralice Barroso

Revisão técnica de conteúdo

Fabiana Cláudia de Vasconcelos França

Gabriel Brisola da Cunha

Revisão de Língua Portuguesa

Maria Veralice Barroso

Normalização

Marjorie Gonçalves Andersen Trindade

Projeto gráfico e diagramação

Frank Alves

Imagens

Freepik (*Creative Commons*)



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 A PESQUISA	10
1.1 DEFINIÇÃO	11
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO	13
1.3 A PESQUISA NA UnDF	14
1.4 PARCERIAS INSTITUCIONAIS	17
1.4.1 FAP/DF	17
1.4.2 IPEDF	17
1.5. INSCRIÇÕES E FILIAÇÕES	18
1.5.1 CNPq	18
1.5.2 FOPROP	19
1.5.3 SBPC	19
2 PESQUISADOR	21
2.1 DEFINIÇÃO	21
2.2 <i>CURRÍCULO LATTES</i>	22
3 PROJETOS DE PESQUISA	24
3.1 DEFINIÇÃO	24
3.2 ESTRUTURA E ELABORAÇÃO	25
3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	26
3.4 FLUXO DE INSERÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	27
4 PROGRAMAS DE FILIAÇÃO DA PESQUISA	29
4.1 PIC E PIDTI	29
4.2 PRINCIPAIS AGÊNCIAS DE FOMENTO	31
4.2.1 FAPDF	31
4.2.2 CNPq	31

4.2.3 CAPES	31
4.2.4 FINEP	32
4.3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM BOLSA OU VOLUNTARIADO.....	32
5 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	34
6 DIVULGAÇÃO DA PESQUISA.....	36
6.1 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS	37
6.2 EVENTOS CIENTÍFICOS	37
7 ÉTICA NA PESQUISA	39
7.2 CEP.....	40
7.3 REGULAMENTAÇÕES.....	41
8 GRUPOS DE PESQUISA	43
8.1 DEFINIÇÃO	43
8.2 FORMAÇÃO	44
8.3 ATIPICIDADES	45
8.4 NORMATIVA DE GRUPOS DE PESQUISAS	46
8.5 PARA INSCRIÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE	46
9 A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO	47
9.1 <i>LATO SENSU</i>	47
9.2 <i>STRICTO SENSU</i>	48
9.3 LINHAS PESQUISAS.....	50
9.4 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS.....	50
9.5. REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS DE MESTRADO E DOUTORADO	50
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54

Introdução

Objetivando adequar-se às demandas do presente, a UnDF procura priorizar um ensino que privilegie olhares atentos e críticos sobre as exigências culturais, sociais e econômicas das realidades nas quais os estudantes estão inseridos. Pautado no entendimento de “enculturação científica” (Carvalho, 2007), o ensino deve se dar de modo a contribuir para que o estudante seja um sujeito ativo, participativo e colaborativo na construção e organização dos conhecimentos. Que, ademais, seja capaz de, autonomamente, argumentar e criar questões, exercitando o pensamento de modo a tornar as experiências científico-acadêmicas menos rígidas e mais flexíveis, abertas ao novo e às suas múltiplas possibilidades.

Nesse sentido, o presente material constitui-se em um conjunto de informações e esclarecimentos básicos acerca da pesquisa. Sua finalidade é apresentar definições, diferenciações e trazer orientações sobre a organização da pesquisa na Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes (UnDF). Sendo assim, o propósito do documento é contribuir com informações simples e objetivas que facilitem entendimentos amplos sobre o tema. Se por um lado, haja plena consciência quanto às lacunas causadas pela ausência de desdobramentos mais aprofundados na abordagem das questões, por outro, ressalta-se que a intenção é que o presente material cumpra sua função primeira, qual seja: orientar docentes e discentes que se iniciam na trajetória da pesquisa institucional.

Espera-se, sobretudo, que o conteúdo contido neste documento orientador sirva para orientar os primeiros passos daqueles que pretendem ingressar no campo da pesquisa na Universidade do Distrito Federal Professor Jorge Amaury Maia Nunes.





1 A PESQUISA

A necessidade de conhecer move os seres humanos. Muitas são as tentativas de organizar o conhecimento. Seja pela fé, pela reflexão filosófica, pela observação e interpretação do mundo ou seja pela experimentação científica, a história da humanidade se entrelaça à história do conhecimento.

Embora distintas, nem sempre as ações em relação ao conhecimento são dissociadas. Assim, ainda que haja uma clara opção pelo entendimento acerca do conhecimento científico é importante ter claro que, muitas vezes, não se pode prescindir do conhecimento empírico e/ou filosófico para o desenvolvimento de um trabalho científico. A importância da cientificidade, entretanto, recai, aqui, sobre a necessidade de sistematização dada pela ação da pesquisa.

1.1 DEFINIÇÃO

A pesquisa deve estar presente em todas as etapas do processo de formação educacional. De acordo com Pedro Demo (2011, p. 17), ela deve aparecer como um “princípio educativo que está na base de qualquer proposta emancipatória”. No Ensino Superior, entretanto, a pesquisa é reconhecida como vetor que impulsiona as relações com o conhecimento em todas as áreas. Numa perspectiva introdutória, Severino (2016) dirá que:

Sendo o conhecimento da construção do Objeto que se conhece, a atividade de pesquisa torna-se elemento fundamental e imprescindível no processo de ensino/aprendizagem. O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação. (Severino, 2016, p. 26)

Em linhas gerais, o dicionário Houaiss, traz como definição de pesquisa duas acepções assim elaboradas: 1-conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico etc. 2-investigação ou indagação minuciosa, exame de laboratório.

De modo mais elaborado, Marconi e Lakatos (2011), na tentativa de apresentar uma definição para a Pesquisa, reivindicam estudos de natureza diversa que se complementam. Para os dois autores, Ander-Egg (1978, p. 28) vai além na sua tentativa de conceituação, porque em suas palavras:

A pesquisa é um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.” A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento cientí-

fico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (Ander-Egg *apud* Marconi e Lakatos, 2011, p. 1)

Embora, nessa definição seja mantida a relação com os procedimentos formais no processo investigativo, bem como com o caráter científico, a pesquisa do modo definida por Ander-Egg e recolhida por Marconi e Lakatos (2011) vai além ao atribuir à pesquisa uma perspectiva crítica e reflexiva. Assim, pode se afirmar que este conjunto de ações metódicas, críticas e reflexivas permite que por meio da pesquisa se possa ampliar conhecimentos já existentes, estabelecer novas relações, fazer novas descobertas, romper e estabelecer novos “paradigmas” sobre o conhecimento tal como nos mostrou Thomas Kuhn quando trouxe das estruturas das revoluções científicas (1998).

Nas universidades brasileiras destacam-se a pesquisa acadêmica e a pesquisa científica. A pesquisa acadêmica está voltada para o aprendizado do estudante, ela busca levar o pesquisador a novos conhecimentos, tendo condições de demonstrar como esse conhecimento foi adquirido, os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), dissertações, e teses são bons exemplos da pesquisa acadêmica. A pesquisa científica, por sua vez, tem por objetivo a descoberta de algo novo, de um novo produto. Nem sempre as duas instâncias estarão separadas, a relação com os novos conhecimentos pode impulsionar o pesquisador à realização de uma pesquisa científica do mesmo modo que o inverso também poderá acontecer.

Conforme interesses, condições, campo, metodologia, objeto, etc, a pesquisa pode se subdividir em diferentes tipos tais como pesquisa experimental, de campo, bibliográfica e descritiva. Marconi e Lakatos(2011, p. 5-9) fazem um apanhado minucioso de diferentes concepções de tipos de pesquisa a partir de olhares diversos.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO

Em conjunto com o ensino e a extensão, a pesquisa constitui-se em uma das ações necessárias para o desenvolvimento pleno da Graduação. Entre outros, as atividades de pesquisa no ensino superior tem como objetivo:

- a)** cooperar para a formação científica de pessoas que se dedicarão a qualquer atividade profissional e promover a inserção de profissionais mais qualificados no mercado de trabalho;
- b)** potencializar o talento do estudante de graduação para descobertas científicas e desenvolvimento tecnológico e de inovação, com ênfase na sustentabilidade;
- c)** colaborar com o ingresso e a permanência de jovens da graduação;
- d)** aumentar as chances de ingresso do estudante oriundo da Graduação em programas de Pós-Graduação;
- e)** promover a criatividade e o desenvolvimento de empreendimentos científicos sustentáveis a curto, médio e longo prazos, fomentando a transformação e o desenvolvimento local e regional;
- f)** desenvolver o trabalho científico e despertar o gosto pela ciência;
- g)** impulsionar a construção, a comunicação, a publicação e a divulgação das produções científicas para o fortalecimento do diálogo permanente entre a UnDF e comunidade;
- h)** contribuir para a permanência e a redução do abandono de cursos de graduação;
- i)** engajar estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas e artísticas-culturais, identificando vocações e interesses e integrando jovens em grupos de pesquisas, de forma a acelerar o processo de expansão e renovação do quadro de pesquisadores;

- j)** despertar vocações para a ciência;
- k)** incentivar talentos potenciais na graduação e qualificá-los para os programas de Pós-Graduação;
- l)** proporcionar ao discente a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar autônomo, científico e da criatividade na produção científica, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa;
- m)** fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão
- n)** motivar os estudantes na escolha profissional pelas carreiras científicas;
- o)** desenvolver nos estudantes, dentre diversas habilidades, as de: sistematização, generalização, analogia, crítica e capacidade de aprender por conta própria ou em colaboração com o outro.¹

1.3 A PESQUISA NA UnDF

Entendendo o conhecimento como um dos fundamentos da intencionalidade da pesquisa, a UnDF reforça o entendimento quanto à necessidade de que a pesquisa seja garantida em todas as etapas de formação dos sujeitos. No ensino superior a pesquisa deverá ser pensada em um feixe de compreensões e ações que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão. A UnDF, tal como prevê seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quer apresentar e tratar a pesquisa como algo necessariamente a ser acessado por todos os seus discentes e docentes.

¹ Os objetivos elencados integram parte das diretrizes contidas na Resolução que estabelece normas para a Iniciação Científica da UnDF (em vias de publicação).

Figura 1 – Indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão



Fonte: UnDF, 2023

A pesquisa na UnDF pretende se fortalecer dentro das reflexões desenvolvidas por Pedro Demo (2011, p. 16-17) sobre o assunto. Propondo desmistificar a pesquisa nas universidades, ele alerta para a importância de ela ser vista para muito além da busca de conhecimentos. Para Demo, a pesquisa deve, sobretudo, se apresentar nas instituições como “*atitude política*”, tanto no sentido de poder ser compartilhada com todos, numa perspectiva de democratização dos conhecimentos, como no sentido de formar pesquisadores que pensam criticamente o conhecimento produzido. O autor nos encaminha ainda para o entendimento de que, embora seja importante a conservação dos métodos e sistematizações, é necessário entender a pesquisa como socialização, portanto, não pertencente a um suposto grupo de iluminados no espaço acadêmico.

As reflexões propostas por Demo autorizam, ademais, aquilo que preconiza a UnDF ao tratar a pesquisa como lugar de inclusão das diversidades e pluralidades que envolvem, entre outras, questões étnicas, raciais, de gênero, de orientação sexual, de identidade de gênero não normativa e de acessibilidade que povoam os espaços sociais em geral, destacando os acadêmicos.

Nessas perspectivas, a UnDF concebe a pesquisa como um “tecido da instituição universitária” (Severino, 2016, p. 28) sem, no entanto, minimizar ou negligenciar a relevância de se pensar suas especificidades dentro do feixe constituído também pelo Ensino e a Extensão. Por isso, buscando formar pesquisadores, ela procura introduzir a pesquisa nos cursos de graduação de maneira sistematizada, seja por meio do HPE, seja por meio dos Programas Institucionais de Iniciação Científica.

Há que se mencionar ainda a preocupação da UnDF no que tange ao desenvolvimento da ação científica nas bases da formação, uma das proposições que confirma tal entendimento é o lugar destinado ao Ensino Médio em suas instruções legais. O Projeto de Iniciação Científica para Ensino Médio – (PIC-EM) e o Projeto de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação Social, de Educação e Cultural com o Ensino Médio – (PID-TI-SECEM), além de articular o Ensino Superior com a Educação Básica, permitem que os estudantes já cheguem à Universidade com conhecimentos prévios sobre a pesquisa científica².

Na mesma medida, a UnDF busca criar espaços para tratar da pesquisa em outros níveis da formação universitária, especialmente em nível de Pós-Graduação. Os cursos de *lato sensu* e os cursos de *stricto sensu* são considerados espaços privilegiados para o desenvolvimento de pesquisas, nesse sentido, a Universidade tem empenhado esforços para dar continuidade e aprimorar os cursos de *lato sensu*, na mesma medida em que reúne esforços para criar os cursos *stricto sensu*.

Para dinamizar e contribuir com a articulação de suas ações no que se refere ao aprimoramento, dinamização, qualificação e desenvolvimento da Pesquisa, a UnDF vem trabalhando para realizar parcerias institucionais.

² A criação e a normatização dos projetos estão estabelecidas na Resolução de nº 15, 03 de outubro de 2023 que cria os Programas de Iniciação Científica da UnDF.

1.4 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Na tentativa de sedimentar o terreno para o desenvolvimento de pesquisas futuras, por meio da PROPPG, a UnDF tem buscado construir diversas parcerias, entre as quais destacam-se as duas Instituições mais atuantes na pesquisa no âmbito do Distrito Federal: A Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal do Distrito Federal- FAP/DF e o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal - IPEDF.

1.4.1 FAP/DF

Conhecida de boa parte dos pesquisadores do DF e Entorno, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) é uma instituição de fomento à pesquisa voltada ao financiamento de projetos desenvolvidos, especialmente, em âmbito do Distrito Federal e, como tal, é de interesse da UnDF não só constituir, mas ampliar as parcerias já existentes com essa Fundação. Mais informações podem ser acessadas pelo link a seguir. [Saiba mais.](#)

1.4.2 IPEDF

Ligado ao GDF, o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal- IPEDF, tem ampla experiência em pesquisa e se responsabiliza por desenvolver estudos que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas que sejam mais eficazes e condizentes com a realidade da população do Distrito Federal e Entorno.

O IPEDF vem assessorando pesquisas desenvolvidas nos âmbitos Institucionais das Universidades, Institutos e demais órgãos locais e federais. De modo geral, a missão, visão e valores do IPEDF se alinham aos da UnDF no que se refere às pesquisas de problemas voltados aos eixos econômicos, sociais e territoriais que envolvem o DF e seu entorno.

A parceria com o IPE/DF permite a criação de diálogos para ampliar as experiências práticas de pesquisa dos estudantes e tende a fortalecer e alargar os campos de desenvolvimento de pesquisas junto aos docentes da Instituição. Em contrapartida, o IPDF se beneficia dos estudos acadêmicos da Universidade. A parceria firmada entre as duas instituições tem como foco o desenvolvimento de estudos que visem à resolução de problemas do DF e Entorno. **Saiba mais.**

Além das duas Instituições mencionadas, a UnDF, tem buscado estreitar laços e consultorias com Instituições de Ensino Superior e com Institutos de Pesquisas nas esferas locais e federais, a Universidade de Brasília (UnB), o Instituto Federal de Brasília (IFB), a Universidade de Campinas (UNICAMP), a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Instituto de Tecnologia e Liderança (INTELI), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) são exemplos disso.

1.5. INSCRIÇÕES E FILIAÇÕES

A UnDF tem cadastro ativo no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq; está filiada ao Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP); e tem buscado estreitar os laços com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

1.5.1 CNPq

O CNPq estabelece como missão “Fomentar a Ciência, Tecnologia e Inovação e atuar na formulação de suas políticas, contribuindo para o avanço das fronteiras do conhecimento, o desenvolvimento sustentável e a soberania nacional”³ e como contribuição social “o CNPq pauta suas ações na grandeza ter-

³ Disponível em <https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/rede-mcti/conselho-nacional-de-desenvolvimento-cientifico-e-tecnologico>

ritorial e na diversidade regional do Brasil. Dessa forma, planeja e executa políticas públicas com foco nos desafios enfrentados pela humanidade, pensando soluções em escala nacional, mas considerando, também, nossas necessidades regionais. As parcerias internacionais são indispensáveis para o enfrentamento dos desafios comuns à população do mundo globalizado”. [Saiba mais](#).

Enquanto conselho de maior relevância na Pesquisa em esfera federal, o CNPq tem entre seus objetivos fomentar, articular, organizar, verificar e validar ações de pesquisa em âmbito nacional. O CNPq atua diretamente junto aos pesquisadores por meio dos currículos *lattes* e repositório de dados de Pesquisa e, por meio de seus Diretórios, também atua junto às Instituições e aos Grupos de Pesquisa. [Saiba mais](#).

1.5.2 FOPROP

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação ([FOPROP](#)) é também outra instituição de filiação da UnDF. Criado com o “objetivo de permitir uma melhor interação entre os pró-reitores da área e dar conta dos órgãos financiadores da pesquisa e da pós-graduação”, ao estabelecer diversos eventos e diálogos sobre a pesquisa, o Fórum tem possibilitado ampliações e novas reflexões sobre os caminhos e desenvolvimento da pesquisa nas Instituições de Ensino Superior. Na mesma medida em que atua nacionalmente, o Fórum se articula em ações regionais de modo a tratar questões relevantes para as pesquisas, propondo ações e reflexões junto a instituições como CAPES e CNPq, por exemplo.

1.5.3 SBPC

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) é uma importante entidade civil voltada para o apoio e desen-

volvimento da ciência no Brasil. Sem fins lucrativos, a entidade mantém compromisso com o debate científico em âmbito nacional, tendo assento permanente no Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) e atuando diretamente na formalização de políticas públicas para a ciência. Representando mais de 170 sociedades científicas afiliadas e milhares de sócios ativos, a SBPC está presente em todos os Estados por meio de suas secretarias Regionais. A filiação à SBPC pode se dar de modo individual e é aberta a todos os pesquisadores.

Enquanto instituição promotora do desenvolvimento científico, a UnDF, se relaciona com a SBPC por meio da representação de sua Secretaria Regional no Distrito Federal, atuando tanto no debate científico regional, na proposição e formulação de políticas públicas para o desenvolvimento da ciência, quanto na tentativa de, em conjunto com outras instituições, criar um bloco representativo dos

interesses desta região no que diz respeito ao desenvolvimento da pesquisa científica-acadêmica. [Saiba mais.](#)



2

PESQUISADOR

2.1 DEFINIÇÃO

Conforme definição do CNPq, “o Pesquisador é um membro graduado ou pós-graduado da equipe de pesquisa, direta, ativa e criativamente envolvido com a realização de projetos e com a produção científica, tecnológica e artística do grupo⁴.”

⁴ Disponível em:

http://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario;jsessionid=abUohFK-IR-3n+afhvvoRaguC.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoS-c&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_

Como parte de seus estudos, Antônio Carlos Gil defende que “o êxito de uma pesquisa depende fundamentalmente de certas qualidades intelectuais e sociais do pesquisador” (2010, p.02), ao dizer isso, ele elenca algumas dessas características:

- a)** conhecimento do assunto a ser pesquisado;
- b)** curiosidade;
- c)** criatividade;
- d)** integridade intelectual;
- e)** atitude autocorretiva;
- f)** sensibilidade social;
- g)** imaginação disciplinada;
- h)** perseverança e paciência;
- i)** confiança na experiência.

2.2 CURRÍCULO LATTES

É um instrumento indispensável para estudantes do Ensino Superior e para pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. Trata-se de um documento individual que tem como objetivo registrar e organizar informações referentes às formações e produções acadêmicas dos estudantes e pesquisadores brasileiros, nele se concentra os registros da trajetória acadêmica do pesquisador.

Conforme definição do CNPq

O Currículo Lattes é um questionário padronizado do registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país. Inicialmente utilizado pelo CNPq, tornou-se elemento indispensável à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia,

sendo hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. É obrigatório para todo e qualquer usuário dos serviços e programas do CNPq.⁵

Atualmente, um dos requisitos básicos para participação em projetos, programas e grupos de pesquisa é que os participantes tenham currículo lattes devidamente preenchido e devidamente atualizado. Nesse sentido, recomenda-se que todos os estudantes e docentes da UnDF busquem criar seu currículo Lattes junto às bases do CNPq.

Para cadastrar um currículo é necessário acessar a Plataforma lattes do CNPq pelo link <https://lattes.cnpq.br>, buscar “cadastro de currículo” e inserir os dados solicitados pelo formulário.

Além das bases do CNPq, o pesquisador pode se cadastrar em outras agências de pesquisa, como a FAP, por exemplo.

⁵ Disponível em:

https://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario;jsessionid=fWzMIceuWcvCQ-FSzLI+9RUod.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_QoMcDQ9EVoSc_nodeName=Main&_54



3

PROJETOS DE PESQUISA

3.1 DEFINIÇÃO

O projeto de pesquisa pode ser definido amplamente como a materialização do planejamento inicial de uma Pesquisa a ser desenvolvida. De acordo com Gil, na concepção moderna apoiada na Teoria Geral dos Sistemas,

o planejamento da pesquisa pode ser definido como o processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em um determinado prazo alcançar o conjunto de metas estabelecidas. (2010, p. 3)

De acordo com Severino (2007), enquanto registros do planejamento, o Projeto de Pesquisa deverá conter de modo claro: objeto, problema, hipótese, elementos teóricos, recursos instrumentais e etapas que pretende percorrer. A partir desses pontos é que se estrutura o Projeto de Pesquisa.

O projeto é normalmente, requisito necessário para a apresentação de uma proposta de pesquisa, nesse sentido, entre muitas outras situações, são geralmente uma das etapas de classificação e/ou aprovação em bancas de seleção de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), *lato sensu*, Pós-doutoramento, para a aquisição de fomento, para concorrer à bolsas de Pesquisa e, em alguns casos, para pactuar uma orientação.

3.2 ESTRUTURA E ELABORAÇÃO

A composição estrutural de um projeto de Pesquisa ocorre com o amadurecimento de questões referentes ao tema/objeto da pesquisa. A estrutura de um projeto de pesquisa não é fixa, ela pode variar conforme as especificações do edital a que o projeto está submetido. Havendo um edital que especifique questões referentes ao projeto é muito importante que o candidato siga a estrutura por ele descrita, na inexistência de especificações no edital, é importante observar a estrutura normatizada pela UNDF por meio de seus instrumentos legais⁶, qual seja:

- a) Responsável** - Proponente/ Orientador(a) e Orientando(a)
- b) Título Provisório** - Uma expressão ou frase que identifique a natureza do estudo que será realizado.
- c) Tema e delimitação do estudo** - Apresentar um recorte delimitado do que será pesquisado
- d) Definir o Problema** do trabalho na forma de pergunta
- e) Elaborar Hipóteses ou Pressupostos** - Como respostas provisórias ao problema formulado.

⁶ A estrutura recomendada compõe o Anexo I da Resolução nº 15, de 03 de outubro de 2023 que institui os Programas de Iniciação Científica da UNDF.

f) Definir os objetivos - Geral e Específicos - Um de cada tipo, com verbos no infinitivo: Exploratório: descobrir, identificar, levantar; Descritivo: descrever, apontar as características de, indicar; e, Explicativo: analisar, explicar)

g) Justificativa - Identificar a relevância do estudo e enumerar a(s) contribuição(s) que ele trará.

h) Discussão teórica e metodológica - Promover uma reflexão sobre as perspectivas teóricas escolhidas para dialogar com o trabalho e identificar que procedimentos metodológicos serão adotados, relacionando as escolhas metodológicas com as fontes teóricas trazidas.

i) Cronograma - Compor, de forma lógica, coerente e sistemática as etapas até a defesa ou apresentação do trabalho.

j) Referências - Indicar a bibliografia utilizada conforme as normas da ABNT.

É importante atentar-se para o fato de que em cada uma das partes apresentadas é necessário ter informações específicas e sucintas, claras e objetivas sobre a pesquisa. Para isso é importante o autor do projeto buscar referências sobre metodologias de trabalhos científicos que o ajudem a escrever, com precisão, cada parte da estrutura de seu Projeto de Pesquisa.

3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Antônio Carlos Gil lembra que as pesquisas perseguem os mais diferentes objetivos e se realizam em torno dos mais variados objetos, sendo assim, elas apresentam diferentes modos de execução, necessitando de critérios específicos para sua classificação. Segundo Gil (2010, p. 25-43), a pesquisa pode ser classificada conforme:

a) a área de conhecimento - Neste caso divide-se em sete grandes áreas, de acordo com o CNPq: 1 Ciências Exatas e da Terra; 2 Ciências Biológicas; 3 Engenharias; 4 Ciências da Saúde; 5 Ciências Agrárias; 6 Ciências Sociais Aplicadas; 7 Ciências Humanas; 8 Linguística, Letras e Artes.

b) a finalidade - Segundo Antônio Carlos Gil (2010), a pesquisa pode se classificar em pesquisa básica pura, pesquisa básica estratégica, pesquisa **aplicada** e **desenvolvimento experimental**;

c) os objetivos - Nestas circunstâncias Gil (2010) elenca três categorias: pesquisa **descritiva**, pesquisa **exploratória** e **pesquisa explicativa**; e

d) os métodos empregados - Neste caso, pode resultar a pesquisa **bibliográfica** pesquisa **documental**, a pesquisa **experimental**, **ensaio clínico**, **estudo de coorte**, estudo **caso-controle**, **levantamento**, **estudo de caso**, pesquisa **fenomenológica**, pesquisa **etnográfica**, **pesquisa-ação** e pesquisa **participante**.

3.4 FLUXO DE INSERÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA

Para fins de certificação, toda pesquisa desenvolvida na UnDF deverá ser cadastrada em sistema próprio. Para a validação dos estudos é necessário que o projeto, orientador dos trabalhos, seja submetido a análise técnica e científica da Comissão Docente de Avaliação Técnico-Científica da UnDF. A comissão será composta por 2 (dois) docentes de cada Centro Interdisciplinar. Somente após emissão de parecer da Comissão, o projeto será aceito e cadastrado nas bases de pesquisa da UnDF, sob a gestão administrativa da PROPPG.

Os projetos desenvolvidos com bolsa deverão obedecer os processos de submissão estabelecidos no edital de seleção.

Para submeter o trabalho à Comissão de avaliação, desvinculados de critérios de edital, é necessário encaminhar a solicitação juntamente com o projeto para o e-mail a seguir: proppg.ucpg@undf.edu.br.





4 PROGRAMAS DE FILIAÇÃO DA PESQUISA

Seguindo uma prática comum às instituições de ensino superior (IES) brasileiras, a UnDF fez opção por iniciar suas atividades de pesquisa pela Iniciação Científica. Tal escolha se justifica na medida em que esta IES concebe a pesquisa como algo indissociável do ensino e da extensão. Neste sentido, as primeiras ações institucionalizadas da pesquisa na UnDF se voltam para a regulamentação dos Programas Institucionais de Iniciação Científica (PIC e PIDTI)

4.1 PIC E PIDTI

O Programa Institucional de Iniciação Científica (PIC) e o Programa Institucional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIDTI), na UnDF são normatizados legalmente pela resolução nº 15 de 03 de outubro de 2023 e têm por objetivo central incentivar a Pesquisa, associada ao Ensino e à Extensão como processo formador do estudante de graduação.

Quando custeados pela Instituição, a adesão a qualquer um dos Programas será realizada mediante orientações contidas em edital específico para a seleção de projetos. A concessão de bolsas será efetuada somente após resultado da seleção.

Os projetos de pesquisa de PIC ou PIDTI poderão ser realizados mediante recebimento de bolsas por parte dos estudantes ou de modo voluntário. Neste último caso, para efeito de certificação pela Universidade, o desenvolvimento da Pesquisa precisa cumprir os mesmos requisitos das pesquisas com bolsa.

Nos dois casos, com bolsas ou voluntário, para ter a certificação, a pesquisa necessita ser acompanhada por um orientador docente da universidade.

Quando a pesquisa for realizada com fomento de outras instituições é importante atentar-se ao máximo para o edital que rege a seleção dos projetos e se houver necessidade da participação da UnDF na liberação de algum dado, documento ou mesmo aceite institucional, é importante que a PROPPG seja informada com antecedência de pelo menos 15 (quinze) dias⁷.

⁷ Para maiores informações, recomenda-se consulta à resolução de nº 15, de 02 de outubro de 2023 que cria e normatiza os dois Programas de Iniciação Científica na UnDF.

4.2 PRINCIPAIS AGÊNCIAS DE FOMENTO

Agências de fomento são instituições que disponibilizam recursos financeiros para desenvolvimento de pesquisas, realização de eventos científicos, participação em eventos científicos, publicações, entre outros. Os fomentos podem ser da própria instituição ou de agências estaduais ou Federais. As principais agências de fomento para nós são:

4.2.1 FAPDF

Conhecida de boa parte dos pesquisadores do DF e Entorno, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) é uma instituição de fomento à pesquisa voltada ao financiamento de projetos desenvolvidos, especialmente, em âmbito do Distrito Federal e, como tal, é de grande interesse da UnDF constituir, parcerias futuras com essa Fundação. Mais informações sobre ações da FAP podem ser acessadas pelo link a seguir. [Saiba mais.](#)

4.2.2 CNPq

Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e tecnológico - O CNPq atua em nível nacional e disponibiliza, várias chamadas com o intuito de fomentar a pesquisa em território nacional e internacional. [Saiba mais.](#)

4.2.3 CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - A CAPES é uma instituição que, além de abrir chamadas para eventos científicos, atua no sentido de possibilitar pesquisas de Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado por meio de bolsas em nível nacional e internacional. Os doutorados sanduíche e os doutorados plenos em instituições internacionais são, em sua grande maioria, oportunizados pelas

bolsas CAPES. A CAPES ainda se apresenta como a principal instituição nacional a autorizar, regular e acompanhar os cursos de Pós-Graduação no Brasil. [Saiba mais](#),

4.2.4 FINEP

“A Finep concede recursos reembolsáveis e não-reembolsáveis a instituições de pesquisa e empresas brasileiras. O apoio da Finep abrange todas as etapas e dimensões do ciclo de desenvolvimento científico e tecnológico: pesquisa básica, pesquisa aplicada, inovações e desenvolvimento de produtos, serviços e processos. A Finep apoia, ainda, a incubação de empresas de base tecnológica, a implantação de parques tecnológicos, a estruturação e consolidação dos processos de pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em empresas já estabelecidas, e o desenvolvimento de mercados. Além disso, a partir de 2012 a Finep também passou a oferecer apoio para a implementação de uma primeira unidade industrial e também incorporações, fusões e joint ventures.” [Saiba mais](#).

4.3 REALIZAÇÃO DA PESQUISA COM BOLSA OU VOLUNTARIADO

Para a realização da pesquisa com bolsa de qualquer instituição é necessário atentar-se para as exigências do edital e do cumprimento dos prazos tanto por parte dos estudantes envolvidos, quanto da parte do orientador da Pesquisa.

Em caso de projeto de pesquisa desenvolvido de modo voluntário, faz-se importante o preenchimento e envio de formulário disponibilizado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A identificação institucional da Pesquisa se faz necessária para que os participantes sejam devidamente certificados.



5 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O desenvolvimento de uma pesquisa na UnDF, está aberta a todos os estudantes e docentes que queiram apresentar e/ou comprometer-se com um Projeto de Pesquisa. O desenvolvimento de uma pesquisa pode ocorrer com bolsas ou voluntariamente. Para a certificação, após a conclusão da pesquisa, é necessário que ela esteja vinculada a um docente da Universidade, a um Grupo de Pesquisa ou que seja reconhecida pelas comissões e/ou setores que orientam a Pesquisa na UnDF. Em casos de pesquisas com bolsas é importante atentar-se às exigências e regramentos contidos no edital ou em outras documentações da agência do fomento utilizado que versam sobre o desenvolvimento da pesquisa.



UnDF

UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL
PROFESSOR JORGE AMAURY MAIA NUNES

Secretaria
de Educação



Foto: AGECOM/UnDF, 2023.



6 DIVULGAÇÃO DA PESQUISA

A divulgação da Pesquisa é um importante passo que todo pesquisador, orientador ou não de projetos, deve se atentar. A apresentação de estudos, de experimentos, de resultados, entre outros, é não só um momento de fortalecimento da pesquisa, como também a democratização dos conhecimentos.

Em âmbito acadêmico, quando se trata da divulgação de estudos em desenvolvimento ou já desenvolvidos, o compartilhamento de informações pode permitir que os pesquisadores envolvidos estabeleçam novos diálogos que lhes permitam redirecionar, repensar, ampliar, modificar ... os caminhos das suas pesquisas. Nessas circunstâncias, a divulgação da pesquisa é um processo de circulação e ampliação para quem apresenta e para quem tem contato com as informações divulgadas.

Pensando na divulgação da pesquisa em âmbito geral é importante atentar-se para o papel social da divulgação da pesquisa. As informações sobre desenvolvimento e resultados de pesquisa não só estimulam e legitimam a atividade científica junto à sociedade, como age no sentido de promover a democratização do conhecimento.

Nos meios acadêmicos existem diversas maneiras de se proceder à divulgação da Pesquisa, procuramos aqui ressaltar algumas delas.

6.1 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

As publicações científicas podem se dar em vários formatos, os mais comuns nos meios acadêmicos são: anais de eventos científicos, livros, capítulos de livros e artigos científicos. Os artigos científicos normalmente são publicados em periódicos reconhecidos na grande área da pesquisa realizada. Ao escolher um periódico para publicação de seus estudos é importante atentar-se para sua avaliação nos meios acadêmicos. Outra divulgação bastante recorrente em produções científicas coletivas são as organizações de livros.

Frequentemente, a divulgação de uma pesquisa deve conter os créditos do(s) participante(s) pesquisador(s) envolvidos, da agência de fomento, se for o caso, e da universidade a que se vincula a pesquisa.

6.2 EVENTOS CIENTÍFICOS

Os eventos científicos são encontros que podem ocorrer em forma de, entre outros, seminários, simpósios, congressos, feiras e podem ser internos à Universidade ou externos a ela. Quando externos, podem ser em nível local, regional, nacional ou internacional. Para que seja considerado nacional é neces-

sário que tenham representante(s) de outros estados que não somente o estado ou região em que se localiza a instituição. O evento internacional necessita da participação de pesquisador(s) convidado(s) de outro(s) país(s).

Um evento científico pode ser organizado, entre outros, por um ou mais pesquisadores, por um grupo de pesquisa e por um setor da Universidade. Normalmente, para que se realize um evento científico é necessário apresentar o aceite da instituição junto à agência de fomento que custeia o evento.

Nos meios acadêmicos, os eventos científicos constituem-se em importantes espaços de:

- divulgação dos trabalhos, de desenvolvimento de redes de conhecimento,
- criação e ampliação de grupos e de parcerias individuais e institucionais,
- aperfeiçoamento da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no âmbito da Pesquisa,
- atuação na formação de pesquisadores,
- aprimoramento da carreira de jovens pesquisadores,
- possibilidades de aproximação de pesquisadores referência na área do evento,
- participar de publicações que resultam do evento tais como: anais, revista ou capítulos de livros.



7 ÉTICA NA PESQUISA

Na UnDF a ética pretende ser um dos valores orientadores da pesquisa, portanto, deve ser discutida e assumida como componente a ser seguido em todas as esferas. Lidar com o conhecimento exige dos pesquisadores e das instituições compromentimentos éticos tanto no que diz respeito à aquisição e manipulação, quanto na divulgação de dados, estudos e resultados.

Com o objetivo de garantir que a Pesquisa se desenvolva comprometida com princípios éticos, o Ministério da Saúde, por meio do Conselho Nacional de Saúde criou o sistema CEP/ CONEP. [Saiba mais.](#)

7.1 Conep

Segundo dados coletados na página do [Conselho Nacional de Saúde \(CNS\)](#), a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) é a instância máxima de avaliação em Pesquisa (especialmente de alta complexidade) em todo território nacional, está diretamente vinculada ao CNS e é composta por representantes de diferentes áreas do conhecimento cuja atribuição principal é avaliar aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Entre as funções desenvolvidas pelo Conep estão: a elaboração e atualização das diretrizes e normas para a proteção dos participantes de pesquisa, bem como a coordenação do sistema CEP/Conep.

7.2 CEP

Comitês de Ética em Pesquisa(CEP), são “instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro. O Sistema também envolve pesquisadores, assistentes de pesquisa, professores e universitários em iniciação científica, instituições de ensino, centros de pesquisa, fomentadores de pesquisa e os participantes de pesquisa.” “Os CEP são responsáveis pelos protocolos de pesquisa de baixa e média complexidade e são a porta de entrada para todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos”. Os projetos são primeiramente analisados pelos CEP, e quando for de maior complexidade são direcionados ao Conep.⁸ O CEP e o Conep são integrados pelo sistema CEP/CONEP e acessado pela Plataforma Brasil por esse [link](#). Neste endereço eletrônico o pesquisador tem acesso a importantes informações sobre a ética na Pesquisa tais como: acesso à documentação, consultas ao comitê de ética, Manuais para utilização do sistema, consultas de pesquisas, entre outros.

⁸ Informações disponíveis em: <https://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep>

7.3 REGULAMENTAÇÕES

Com o objetivo de estabelecer critérios que garantam a ética na Pesquisa, o Conselho Nacional de Saúde (CNS), criou a [resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012](#), embora centre-se na pesquisa com seres humanos no âmbito da saúde, ela se estende a todas as áreas do conhecimento.

Já a resolução [CNS nº510, de 7 de abril de 2016](#),

dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana⁹.

Esta resolução ainda dispõe sobre os casos que não serão validados pelo Conep, quais sejam:

- I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
- II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011;
- III - pesquisa que utilize informações de domínio público;
- IV - pesquisa censitária;
- V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e
- VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;
- VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

⁹ Disponível em <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

III - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização. **Saiba mais.**

A **resolução nº 506 de 03 de fevereiro de 2016**, refere-se “ao processo de creditação de comitês de ética em Pesquisa (CEP) que compõem o Sistema CEP/Conep.”¹⁰

¹⁰ Disponível em:

https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso_506.pdf



8

GRUPOS DE PESQUISA¹¹

8.1 DEFINIÇÃO

A realização de um estudo científico não está atrelada à formação ou existência de um Grupo de Pesquisa, entretanto os GTs, devidamente certificados pelo DGP/CNPq, constituem-se em importantes espaços científicos para a sistematização, visibilização e credibilidade das pesquisas acadêmicas.

O grupo de pesquisa pode ser definido como um conjunto de pesquisadores que se agrupam institucionalmente para desenvolver atividades investigativas voltadas a objetos e/ou temas de interesses comuns orientados pelas linhas de pesquisas a que se vinculam. Para possuir validade científico-acadêmica, os grupos de pesquisa no âmbito das universida-

¹¹ informações detalhadas sobre grupos de pesquisa podem ser obtidas em https://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq;jsessionid=c40Tj5L4sbwgeR5mpc-DHoh5L.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName=Main&_54_INSTANCE

des são vinculados e certificados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/CNPq). Para compreender melhor a atuação do DGP/CNPq acesse as informações “o que é”, “objetivos”, “quem pode participar” e “como participar” pelo link a seguir. [Saiba mais.](#)

Para realizar o cadastro no DGP/CNPq, na UnDF, o líder do Grupo de Pesquisa deverá solicitar sua inscrição junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, na Unidade de Pesquisa e Comunicação Científica - PROPPG/UPCC. As inscrições no CNPq/DGP obedecerão os seguintes fluxos:

8.2 FORMAÇÃO

O 1º (primeiro) líder tem, obrigatoriamente, que pertencer a Instituição detentora do Grupo de Pesquisa, “já os pesquisadores do grupo não precisam ser, necessariamente, da mesma instituição.(...)Pode haver pesquisadores de várias instituições, que trabalham juntos nas linhas, ou em algumas linhas, de pesquisa do grupo”.

Vale ainda destacar que “A forma como o sistema do Diretório foi construído, e de acordo com o próprio conceito de grupo que foi estabelecido (ver conceito de grupo neste Faq ou no Glossário), não há como associar um grupo a duas instituições. Toda a captura dos dados é centralizada em uma única autoridade institucional de pesquisa, que cadastra seus líderes e certifica seus grupos”¹².

¹² Informações consultadas transcritas de https://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName=Main&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_title=G03.+Como+um+grupo+formatad em 18/19/2-23

Nesse caso, fica a critério dos próprios membros do grupo, em consonância com os Dirigentes de pesquisa, a qual instituição o grupo vai ficar vinculado no DGP. Em geral, se decide pela instituição do líder e/ou onde está o maior o conjunto de pesquisadores, estudantes e técnicos.

8.3 ATIPICIDADES

Para que o Grupo de pesquisa seja certificado pelo DGP/CNPq é importante atentar-se às atipicidades a serem evitadas na sua formação.

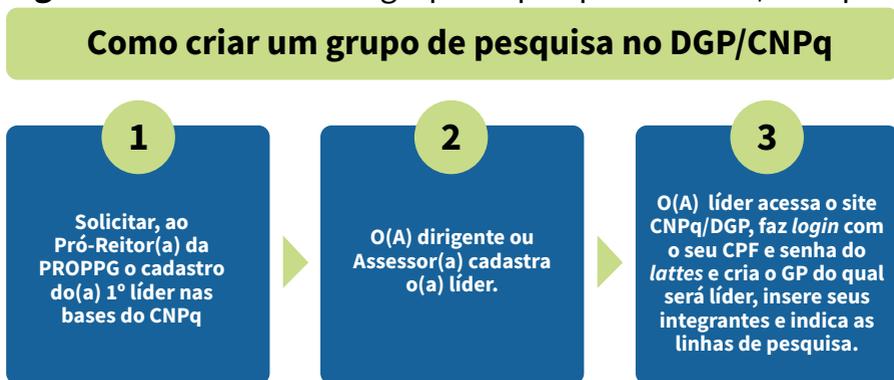
- a)** Grupos unitários (formados por apenas 1 pesquisador);
- b)** Grupos sem estudantes;
- c)** Grupos sem técnicos;
- d)** Grupos com mais de 10 pesquisadores;
- e)** Grupos com mais de 10 linhas de pesquisa;
- f)** Grupos onde o líder não é doutor;
- g)** Grupos sem doutores no conjunto de pesquisadores;
- h)** Pesquisadores que participam de 4 ou mais grupos;
- i)** Estudantes que participam de 2 ou mais grupos; e
- j)** Grupos com nível de semelhanças que possam caracterizar duplicidade. [Saiba mais.](#)
- k)** Pode-se obter a certificação mesmo que haja alguma atipicidade, entretanto, recomenda-se que o grupo evite incorrer em atipicidades quando for submeter a inscrição no DGP/CNPq.

8.4 NORMATIVA DE GRUPOS DE PESQUISAS

As finalidades, a composição, bem como questões referentes aos participantes e suas funções são algumas das disposições contidas na normativa que pretende orientar a constituição, regulamentação e atuação dos Grupos de Pesquisa na UnDF. A referida normativa trata-se de uma orientação que pretende facilitar a institucionalização dos grupos.

8.5 PARA INSCRIÇÃO DOS GRUPOS DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE

Figura 2 – Como criar um grupo de pesquisa no DGP/CNPq



Fonte: UnDF, 2023

1º-Solicitar, ao Pró-Reitor (a) da PROPPG/UnDF o cadastro do(a) 1º líder ao dirigente.

2º-O(A) dirigente ou Assessor(a) cadastra o(a) líder.

3º-O(A) Líder acessa o site CNPq/DGP, faz login com o seu CPF e senha do *lattes* e cria o GP do qual será líder, insere seus integrantes e indica as linhas de pesquisa.

Após a realização destas ações, a certificação do grupo será emitida pelo CNPq em um curto período de tempo. Com a certificação, o espelho com as informações sobre o grupo poderá ser acessado pela plataforma do CNPq em “Diretório dos Grupos de Pesquisa”. [Acesse aqui](#).



9 A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO

Nas universidades brasileiras, a pesquisa científico-acadêmica se desenvolve, em grande parte, nos cursos de Pós-Graduação. A Pós-Graduação pode ofertar cursos *lato sensu* e *stricto sensu*.

9.1 LATO SENSU

Os cursos de *lato sensu* referem-se à Pós-Graduação destinada à especialização de graduados nas mais diversas áreas.

Na UnDF, o *lato sensu* é de curta duração podendo a carga horária sofrer variações mínimas, não ferindo entretanto, aquilo que estabelece a resolução do Ministério da Educação

CNE nº 1, de 6 de abril de 2018 (*) ()¹³**, e suas alterações¹⁴.

Nesta IES, a Pós-Graduação em *lato sensu*, está prevista no PDI e a implementação segue os direcionamentos previstos neste documento. Até o presente momento, os cursos poderão ocorrer de modo presencial ou virtual síncrono.

Os resultados de pesquisas nos cursos de *lato sensu*, normalmente se desenvolvem por meio da produção de uma monografia orientada por um pesquisador designado pela coordenação do curso.

Havendo a aprovação do cursista, ele receberá a certificação de especialista na área da pesquisa proposta pelo curso.

9.2 STRICTO SENSU

Os programas de *stricto sensu* são constituídos pelos cursos de mestrado e doutorado. No Brasil, o funcionamento desses cursos seguem as diretrizes gerais contidas na resolução **CNE nº7, de 11 de dezembro de 2017¹⁵ (*) (**)** com as suas devidas alterações. [Saiba mais](#).

¹³ (*) Resolução CNE/CES 1/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2018, Seção 1, p. 43. (**) Alterada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 11 de dezembro de 2018, e pela Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de julho de 2021.

¹⁴ Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192

¹⁵ (*) Resolução CNE/CES 7/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 21. (**) Alterada pela Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de novembro de 2022.

O mestrado e o doutorado se desenvolvem nos Programas de Pós-Graduação das Instituições. Estes Programas são criados por grupos e comissões geralmente compostos por docentes representantes institucionais. A criação de um Programa *stricto sensu* deve passar pela análise e deliberação do Conselho Universitário (CONSUNI), assim como de outras instâncias internas, e deverá ser submetido à apreciação e aprovação da CAPES/MEC.

Em geral, o ingresso no mestrado e no doutorado se dá por meio de seleções criadas pelos Programas de Pós-Graduação constituídos nas diversas áreas do conhecimento. Os critérios para a seleção são, comumente, regidos por editais cuja elaboração e deliberações são autônomas e articuladas em conformidade com as especificidades de cada Programa.

As formações decorridas dos cursos *stricto sensu* conferem, aos estudantes, a titulação de Mestre ou de Doutor.

As pesquisas desenvolvidas no decorrer do mestrado são orientadas por um pesquisador, com título de doutor e, em geral, resultam em uma dissertação submetida a uma banca avaliadora cujas deliberações podem ser pela aprovação, reescritura ou reprovação do trabalho.

As pesquisas desenvolvidas no Doutorado, são orientadas por um pesquisador Doutor com vasta experiência sobre o objeto da pesquisa. Os resultados das pesquisas são geralmente apresentados a uma banca especializada que delibera sobre aprovação, reescritura ou reprovação do trabalho.

Mestrado e doutorado são respectivamente, as titulações máximas dos cursos de Pós-Graduação, sendo o Pós-doutorado uma especialização para doutores, mas não se constitui em título.

Na UnDF, os cursos *stricto sensu* ainda não foram criados, entretanto é importante ressaltar que o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elenca esta como uma das mais importantes ações futuras da Universidade cuja atuação se volta para ampliação e democratização da formação de pesquisadores no DF e Entorno.

9.3 LINHAS PESQUISAS

As linhas de pesquisa são, geralmente, criadas por professores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, cujo eixo(s) estruturador(s) é(são) a(s) área(s) de conhecimento do Programa.

Um Programa de Pós-Graduação de mestrado e doutorado pode ter várias linhas que se constituem a partir das especificidades das pesquisas nele desenvolvidas.

Os projetos de pesquisa de mestrado e doutorado, bem como os grupos de pesquisa vinculados ao Programa, atuam, geralmente, ligados a uma ou mais linhas de pesquisa do Programa. Além das linhas de pesquisa do Programa, os Grupos de Pesquisa podem, internamente, criar as próprias linhas de atuação, conforme as necessidades das pesquisas ali desenvolvidas.

9.4 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

Esses cursos de Pós- Graduação são avaliados a cada quadriênio pela CAPES. As avaliações ocorrem conforme dados disponibilizados na Plataforma Sucupira, cuja função é a atualização e o compartilhamento de informações acadêmicas. A nota máxima obtida por um Programa de Pós-Graduação é 7, a mínima é 3. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

9.5. REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS DE MESTRADO E DOUTORADO

Caso o mestrado e/ou doutorado tenham sido realizados em instituições estrangeiras sem parceria firmada com instituições brasileiras - nos casos em que haja acordo de dupla certificação -, o certificado deverá ser revalidado no Brasil. A resolução [nº 1, de 25 de julho de 2022](#),

“dispõe sobre normas referentes à revalidação de diplomas de cursos de graduação e ao reconhecimento de diplomas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior”¹⁶

¹⁶ Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=239261-rces001-22&category_slug=ju-lho-2022-pdf&Itemid=30192



10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

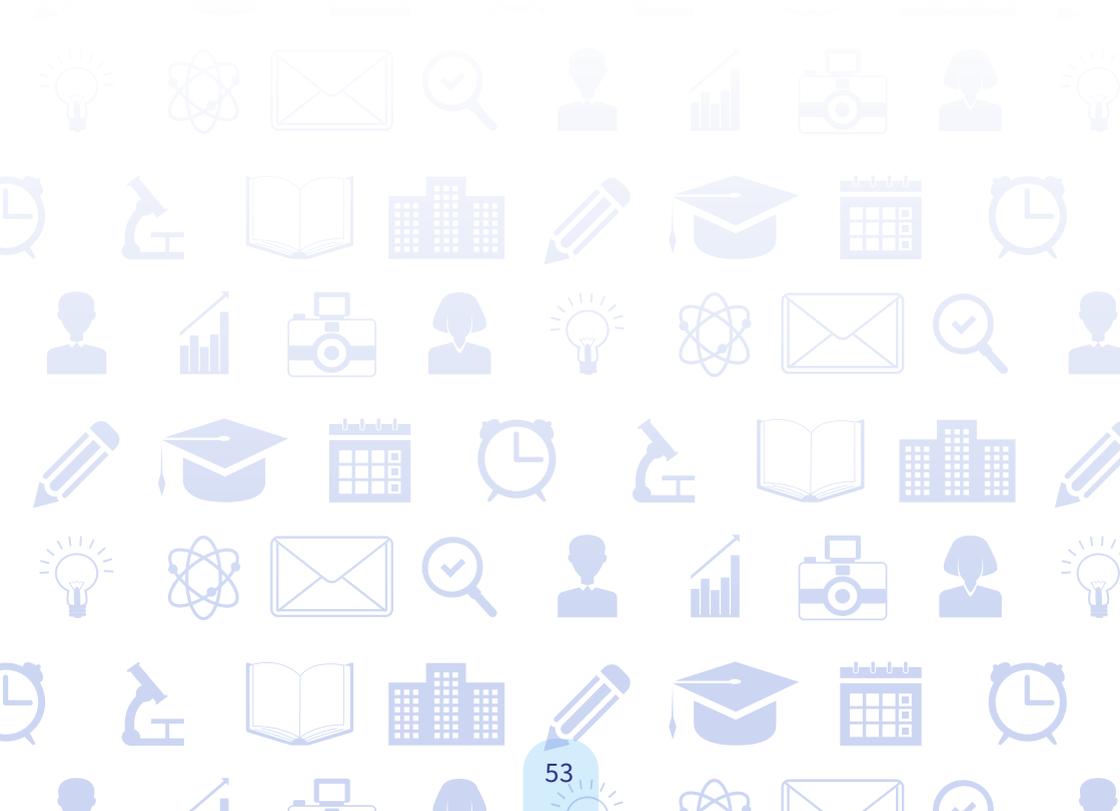
O presente documento iniciou-se com o objetivo de trazer apontamentos sobre a pesquisa acadêmica para docentes e discentes que se iniciam nesta tão relevante atividade para a formação dos estudantes, aprimoramento dos docentes e consolidação da UnDF, enquanto Instituição de Ensino Superior.

Buscou-se apresentar um esboço das ações e encaminhamentos que estão sendo direcionados com a finalidade de se construir uma política de pesquisa sistematizada, democrática e pautada nos princípios da ética e do respeito a todos e todas que direta ou indiretamente participam do processo de construção, divulgação e recepção dos conhecimentos.

Embora muitas urgências se apresentem quando se trata da pesquisa em âmbito acadêmico, a UnDF quer não só instituir a pesquisa, mas, sobretudo, instituí-la como algo sistematizado, participativo, colaborativo e indissociado do Ensino e da Extensão.

Com tal compreensão, a pesquisa está sendo aqui erguida solidamente e este documento orientador chega até ao público acadêmico da UnDF como uma das primeiras ações na direção de tal empreendimento.

Ressaltamos, por fim, que muito do que foi apresentado neste material, de modo objetivo e, por vezes, reduzido, poderá ser desdobrado por meio de consultas trazidas no próprio referencial bibliográfico aqui disposto, de consultas por meio dos links disponibilizados, bem como em outras tantas referências disponíveis sobre o tema.



Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. SP: atlas, 2018.

CANUTO, Sylvio Roberto Accioly...[et al]. **Guia de boas práticas científicas**. Elaborado pelo Comitê de Boas Práticas Científicas Portaria PRP nº 595/2017. SP. USP, 2019.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Habilidades de Professores Para Promover a Enculturação Científica**. Contexto e Educação, Ed: Uunijuí, Ano 22, nº 77, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/> article/view/1084/839 (acesso em 29 de setembro de 2023)

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. SP: Pearson Prentice Hall, 2006.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. SP: Atlas, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. SP: CORTEZ, 2011.

FERNANDES, Ana Maria. **A construção da Ciência no Brasil e a SBPC**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

GERHARD, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo(Orgs). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. SP: Atlas, 2010

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paula: Editora

